

PRÁTICAS EDUCATIVAS MAIS UTILIZADAS PELOS ENFERMEIROS NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ana Luiza de Quadros Carvalho da Silva¹, Leyêny de Sousa Araújo¹,
Zilene do Socorro Santa B. da Silva², Patrícia Lima Mercês²

O presente trabalho tem por objetivo conhecer as práticas educativas que mais influenciam na atuação do enfermeiro na atenção básica segundo a literatura. Trata-se de uma revisão bibliográfica embasada em publicações entre os anos de 2007 a 2011, a respeito das práticas educativas dos enfermeiros na atenção básica. A pesquisa foi realizada em diferentes bases de dados, dando-se destaque as fontes eletrônicas pelo fácil acesso e baixo custo. Foram lidos 159 resumos de artigos científicos, sendo 146 descartados seguindo os seguintes critérios: data de publicação, não estavam disponíveis na íntegra, ou não por contemplarem os objetivos propostos. Com isso, foram selecionados 13 artigos dos quais foram inteiramente analisados, fundamentados e concluídos de acordo com o objetivo das autoras. Resultados: a Atenção Básica é o cenário considerado como um privilegiado espaço para realização das ações educativas, principalmente por parte dos enfermeiros, devido sua aproximação com a população e a ênfase nas ações preventivas e promotoras da saúde. Concluímos que a educação que se deseja inserir no cotidiano da atenção básica deve objetivar, em seu plano teórico, não mais a manutenção de ideologias e sim a formação do senso crítico das pessoas, tornando possível a autonomia consigo mesmo e com o outro.

Palavras-Chave: Educação em Saúde. Enfermeiros. Práticas Educativas.

The present work aims at learning about educational practices that most influence the performance of nurses in primary care according to the literature. It is grounded in a literature review published between the years 2007 to 2011 about the educational practices of nurses in primary care. The survey was conducted in different databases, giving prominence to electronic sources for easy access and low cost. We read 159 abstracts of scientific articles, 146 discarded using the following criteria: date of publication, were not available in its entirety, or not to contemplate the proposed objectives, thus 13 articles were selected which were fully analyzed, reasoned and concluded in according to the objective of the authors. Results: Primary scenario is considered as a privileged space for conducting educational activities, primarily by nurses, because of their approach to population and emphasis on preventive and health promoting. We concluded that the education which is desired to enclosure in the primary care routine should aim, in its theory, no more maintaining of ideologies, but people critical sense formation, making possible autonomy toward itself and others.

Keywords: Education in Health. Nurses. Educational Practices.

¹ Acadêmica do curso de enfermagem do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos - ITPAC; Av. Filadélfia; 568; Setor Oeste; CEP: 77816-540; Araguaína - TO; Email: quadrossilva@gmail.com ; leyenaraujo@gmail.com.

² Docente do curso de Enfermagem, Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos - ITPAC/FAHESA; Av. Filadélfia, 568; Setor Oeste; CEP: 77.816-540; Araguaína - TO. E-mail: zilbrigida@gmail.com; patricialimamercês@gmail.com.

1. INTRODUÇÃO

As práticas educativas são parte integrante da ação dos enfermeiros em qualquer local de atuação, ainda mais se tratando de Atenção Básica, essa práxis torna-se ainda mais necessária, visto que a educação em saúde está amplamente inserida no contexto da atenção básica, tornando-se a maneira pela qual a atenção básica está embasada.

Em sua concepção, a educação serve como um instrumento que visa à conscientização e a liberdade do indivíduo, mas em seu processo de configuração, a prática educativa brasileira recebeu forte influência de modelos que se fixam, não na pessoa, mas nas patologias e na transmissão de conhecimento do profissional para o paciente, numa estrutura rígida.

A prática da educação primária é o exercício de estar à porta de entrada de um sistema de saúde, sendo o primeiro contato de indivíduos, famílias e comunidades com a complexa rede de serviços, dispensando cuidados a toda sorte de enfermidades, prevenindo os agravos, promovendo a saúde e estimulando o auto cuidado, próximo do cenário onde a população vive em um cotidiano social instável e cheio de conflitos (GARCIA, 1975).

Na atual estruturação e organização da saúde do Brasil, essa concepção vem sendo ampliada, ganhando objetivos teóricos pautados na autonomia, possibilitando assim práticas diferenciadas de educação em saúde na atenção primária, que precisam tornar-se também práticas na atuação dos enfermeiros.

De tal maneira, a partir dessas discussões, torna-se oportuno fazer algumas reflexões sobre as várias práticas educativas de enfermagem, sob seus enfoques e discussões, sendo assim entendida como estratégia para promoção e uma convicção de que a mudança é possível (LUZURIAGA, 1985).

1.1 Justificativa

É notório que as práticas educativas em saúde, sejam parte integrante da atuação do Enfermeiro na Atenção Básica e que essas práticas permitam que a Prevenção Primária e a Promoção em Saúde ocorram de forma a propiciar mudanças na saúde da população.

Dentre os estágios curriculares, foi observado pelas autoras que muitas vezes essa práxis não é muito enfatizada durante os atendimentos prestados pelos enfermeiros, seja nas consultas de enfermagem ou nas visitas domiciliares.

Portanto, surgiu nas autoras o desejo de revelar quais práticas educativas são mais utilizadas pelos Enfermeiros que atuam na Atenção Básica de Saúde, segundo a literatura, e, assim, descrever como se deu o processo evolutivo ao longo da construção do modelo educativo na Atenção Primária de saúde, trabalhada pelos moldes de atenção voltada para a Saúde da família e comunidade, o qual se apresenta sob a estratégia Saúde da Família e do Programa de Agentes Comunitários de Saúde.

As autoras acreditam que a pesquisa contribuirá com suas ações, como futuras Enfermeiras que anseiam exercer suas atividades laborais na Saúde Pública, e também contribuir para o enriquecimento das práticas já propostas na literatura, influenciando na ação dos Enfermeiros que já atuam na Atenção Básica de Saúde, propiciando um exame sobre o tema, dando novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras, e para tanto esta pesquisa será realizada.

1.2 Problema de pesquisa

Quais Práticas Educativas são mais utilizadas pelos enfermeiros na atenção básica, segundo a literatura?

1.3 Hipótese

As Práticas educativas mais utilizadas por parte dos enfermeiros que atuam na Atenção Básica de Saúde, segundo a literatura, são palestras em sala de espera, orientações em visitas domiciliares, palestras em escolas, empresas e grupos religiosos, contribuindo para maior aproximação entre o profissional e a comunidade.

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo Geral

Conhecer as práticas educativas que mais influenciam na atuação do enfermeiro na atenção básica, segundo a literatura.

1.4.2 *Objetivos Específicos*

- Identificar a evolução histórica das Práticas Educativas no Brasil, nos últimos cinco anos, segundo a literatura;
- Descrever as Práticas Educativas mais utilizadas pelos Enfermeiros na Atenção Básica;
- Listar as principais dificuldades encontradas na realização das práticas educativas, por parte dos enfermeiros da atenção básica.

2. METODOLOGIA

Conceituar Educação tem sido umas das tarefas mais árduas do homem ao longo de muitos anos. Vários teóricos traduzem em suas falas expressões dessa palavra que, “num conceito primitivo, tem como significado algo que se dá a alguém” (GARCIA, 1975), sendo o processo que permite formar disposições fundamentais, intelectuais e emocionais perante a natureza e nossos semelhantes (DEWEY, 2007).

Scliar (2007) afirma que: um dos saberes fundantes da prática educativa é justamente a inclusão do ser, onde a promoção da curiosidade, por meio dos estímulos que cada um recebe (GARCIA, 1975), proporcionará a promoção da consciência do inacabamento, tornando a prática, uma experiência educativa onde o saber se modifique em sabedoria.

Já o conceito de saúde reflete a conjuntura social, econômica, política e cultural, onde saúde não representa a mesma coisa para todas as pessoas. No passado, Nóbrega (2006) cita que não havia uma definição aceita universalmente do que seria saúde (SCLIAR, 2007), mas o conceito publicado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), divulgado em 7 de abril de 1948, tratou da saúde como “Completo bem estar físico, mental e social e não apenas ausência de doença”, que tem sido amplamente difundida desde então.

Nóbrega (2006) visualiza a saúde como qualidade de vida e diz que para se ter saúde é preciso ter acesso aos serviços e cuidados, tratamento, educação e recuperação. Para tanto se faz necessário aproximar e reunir os diferentes interesses e visão existentes na prática diária das áreas de saúde e de educação.

Segundo Fernandes (2010) para alguns, educação em saúde é entendida como conhecimento sobre doenças, suas prevenções, os cuidados e a necessidade de um tratamento adequado e suas consequências. Entende-se, porém que a educação em saúde, busca não apenas a construção de uma consciência sanitária, mas a intensificação da participação popular possibilitando a compreensão das causas das doenças e organizando-se para superá-las (GOMES, 2011).

A educação em saúde passou por várias mudanças em suas práticas conforme o momento político e histórico, surgindo como prática normatizadora imposta por meio de coesão e força (BECHTLUFFT; ACIOLI, 2009). Gomes (2011) ainda ressalta que as ações educativas no Brasil têm suas raízes nas primeiras décadas do Século XX, passando pelas campanhas sanitárias da Primeira República e a expansão da medicina preventiva que apresentavam estratégias de educação em saúde autoritária, tecnicista e biologicista.

Alves e Aerts (2011) explicam que desde a década de 1980, com base nas propostas surgidas na VIII Conferência Nacional da Saúde, houve a criação do Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde (SUDS) que junto às discussões das políticas públicas, a reforma Sanitária e a divulgação do sucesso do modelo cubano de atenção primária à saúde e a crescente insatisfação política, resultou no desencadeamento de um processo de instabilidade social que obrigou o Estado a repensar sua atenção aos problemas mais básicos populacionais (GOMES; 2011), e na posterior criação do Sistema Único de Saúde (SUS), regulamentado pelas Leis Orgânicas da Saúde nº 8.080/90 e 8.142/90.

O Programa Saúde da Família surgiu no contexto nacional a partir dos êxitos e dificuldades de modelos anteriores de organização da atenção básica, dentre os quais se destacam: a Ação Programática em Saúde; o modelo em Defesa da Vida; os sistemas locais de saúde (SILOS); os distritos sanitários; e ainda no plano internacional, às experiências dos modelos de Saúde da Família de Cuba e Canadá (MONTEIRO; VIEIRA, 2010).

O enfermeiro é um profissional integrante da equipe de saúde da família, tendo a ação

educativa como um de seus princípios norteadores, que se concretizam nos vários espaços de realização das práticas de enfermagem em geral, e especialmente na saúde pública (ACIOLI, 2008).

Para Heringer (2007): dentro dessas práticas são identificadas comumente atividades de grupos voltados para prevenção de doenças e promoção da saúde, capacitação dos agentes comunitários de saúde, visitas domiciliares, consulta individual e coletiva, onde o enfermeiro é peça fundamental para desenvolver as atividades, visando à saúde individual e coletiva das famílias assistidas (MEYER, 1998).

Spagnuolo e Pereira (2007) concluem que é dentro desse contexto que se insere o desafio do enfermeiro no PSF em relação às suas práticas, que são também práticas comunicacionais, sendo função vital para que aja bom relacionamento e troca de conhecimento entre os profissionais e a comunidade.

3. METODOLOGIA

A pesquisa foi de natureza bibliográfica, com caráter exploratório, descritiva, e abordagem quanti-qualitativa, caracterizada pela utilização de fontes já publicadas como trabalhos desenvolvidos e estudos realizados sobre as práticas educativas mais utilizadas pelos enfermeiros na Atenção Básica (GIL, 2010).

4. RESULTADOS

Percebeu-se que dos 13 artigos analisados de acordo com os objetivos específicos propostos na pesquisa foram encontrados 5 artigos relacionados à evolução das práticas educativas no Brasil, demonstrando haver um interesse por parte dos pesquisadores em estudos relacionados a essa temática. Com relação às principais práticas educativas realizadas pelos enfermeiros na atenção básica nota-se que 5 artigos foram publicados nos últimos cinco anos, elucidando o interesse dos pesquisadores em conhecer tais práticas. Já com relação às dificuldades enfrentadas pelos profissionais enfermeiros na realização de suas práticas na atenção básica, apenas 3 artigos foram encontrados, o que denota

a uma escassa pesquisa envolvendo tão grandioso desafio no cenário de ações educativas, tão enfatizada na atenção primária a saúde que seguem discutidos nos subtópicos abaixo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo teve como objetivos identificar a evolução histórica das práticas educativas no Brasil, descrever as mais utilizadas por enfermeiros na atenção básica e listar as principais dificuldades encontradas na realização dessas práticas, sob o olhar da literatura publicada nos últimos cinco anos. As autoras consideram que estes foram alcançados, uma vez que foi possível sanar o propósito das autoras mediante as literaturas encontradas.

Mediante os resultados encontrados, as autoras podem afirmar que a Atenção Básica é o cenário considerado como um privilegiado espaço para realização das ações educativas, principalmente por parte dos enfermeiros, devido sua aproximação com a população e a ênfase nas ações preventivas e promotoras da saúde.

As autoras puderam confirmar a hipótese de que a maior parte das práticas educativas está relacionada e direcionada a palestra e atividades em grupo com a clientela da atenção primária, sendo ainda caracterizado por um direcionamento unidirecional, onde o profissional é o detentor do saber.

Essa característica se destacou por ser a principal dificuldade na realização de ações educativas eficazes com a população, isto porque, a prática mesmo passando por uma mudança teórico/metodológica influenciada pelas reformas sociais, continua tendo características higienistas, privando os usuários de exercer sua liberdade, criatividade e participação na prevenção, promoção e restabelecimento da qualidade de vida.

Pode ser destacado que somente mediante o estudo dos meios e das metodologias em que se desenvolve o processo de educar, será possível desenvolver ações mais efetivas, acessíveis e incentivadoras de mudanças de hábitos no público-alvo, trazendo benefícios às condições de vida, trabalho e saúde populacional (BARBOSA, 2010).

As autoras ressaltam a primazia em se desenvolver pesquisas e estratégias direcionadas ao processo de educação, em todas as áreas de atuação do enfermeiro, sobremaneira na atenção básica por se tratar do principal local para o desenvolvimento dessas ações, pois as mesmas contribuem significativamente para a reestruturação do modelo assistencial em saúde, dando aos clientes possibilidades de compartilhar saberes com o propósito de enriquecimento da prática profissional.

6. REFERÊNCIAS

- ACIOLI, Sonia. A prática educativa como expressão do cuidado em saúde Pública. *Revista Brasileira de Enfermagem*. Brasília, 61(1), 117-21, jan-fev, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n1/19.pdf>> Acesso em: 08 de agosto de 2011.
- ALVES; AERTS. As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da família. *Ciência e Saúde Coletiva*. [s.l.]16(1), 319-325, 2011. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/csc/v16n1/v16n1a34.pdf>> Acesso em: 08 de agosto de 2011.
- BECHTLUFFT; ACIOLI. Produção Científica dos enfermeiros sobre Educação em Saúde. *Revista APS*. V. 12, n. 4, p. 478-486, out./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.aps.ufjf.br/index.php/aps/article/view/412/272>> Acesso em: 31 de agosto de 2011.
- BARBOSA, Flávia Isabela; et. al. Caracterização das práticas de educação em saúde desenvolvidas por enfermeiros em um município do centro-oeste mineiro. [s.l.], *Rev. Min. Enferm.*, v14, n.2, abr/jun, 2010, p 195-203.
- DEWEY, John. *Democracia e educação: capítulos essenciais*. São Paulo: Ática, 2007. 137p. (Ensaio comentado).
- FERNANDES, Maria Clara porto; BACKES, Vânia Marli Schubert. Educação em saúde: perspectivas de uma equipe da Estratégia Saúde da Família sob a óptica de Paulo Freire. *Rev. Bras. Enfermagem*. Brasília, 63(4), 567-73, jul-ago, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n4/11.pdf>> Acesso em: 08 de agosto de 2011.
- GARCIA, Walter Esteves. *Educação: Visão teórica e prática pedagógica*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1975. 170p.
- GIL, Carlos Antônio. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5ed. São Paulo. Atlas, 2010. 200p
- GOMES, Karine de Oliveira, et. al. Atenção Primária à Saúde - a "menina dos olhos" do SUS: sobre as representações sociais dos protagonistas do Sistema Único de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*. [s.l.], 16(supl.), 881-892, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v16s1/a20v16s1.pdf>> Acesso em: 08 de agosto de 2011.
- HERINGER, Ariádina et. al.. Práticas Educativas desenvolvidas por Enfermeiros do Programa Saúde da Família no Rio de Janeiro. *Rev. Gaúcha Enfermagem*. Porto Alegre, 28(4), 542-8, dez, 2007. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/3133/1723>> Acesso em: 08 de agosto de 2011.
- LUZURIAGA, Lorenzo. *História da educação e da pedagogia*. São Paulo: Ed. Nacional, 1985. 292p
- MEYER, Dagmar Estermann. Espaços de sombra e luz: Reflexões em torno da dimensão educativa da Enfermagem. In: MEYER, Dagmar Estermann;
- MONTEIRO, Estela Maria Leite Meirelles; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha. Educação em saúde a partir de círculos de cultura. *Rev. Bras Enferm*, Brasília, 63(3), 397-403, maio-jun, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n3/a08v63n3.pdf>> Acesso em: 08 de agosto de 2011.
- NOBREGA, Dulciney Bento. *Aprender no hospital: relação escola e aluno-paciente*. 51f. (Monografia de Bacharelado em Enfermagem). Araguaína, FAHESA/ITPAC, 2006.
- SCLIAR, Moacyr. História do conceito de educação. *PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro: vol. 17(1), 29-41, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/physis/v17n1/v17n1a03.pdf>> Acesso em: 28 de outubro de 2011.
- SPAGNUOLO, Regina Stella; PEREIRA, Maria Lúcia Toralles. Práticas de saúde em Enfermagem e Comunicação: um estudo de revisão da literatura. [s.l.] *Ciência & Saúde Coletiva*, 12(6), 1603-1610, 2007.